

ESTUDO DO MÊS DE JUNHO/2000

APARÊNCIAS

Os princípios fundamentais do Espiritismo certamente nos induzem a profundas e filosóficas reflexões. No entanto, muito sutilmente, as situações cotidianas que vivenciamos nos fazem resvalar em velhos hábitos e sentimentos cultivados no passado, quando então não dispúnhamos de tais conhecimentos.

Analisando os fatos, frequentemente deparamos com aquelas cenas desagradáveis, bem comuns ao nosso planeta, quando surgem em nossos monitores de televisão imagens chocantes, de extrema bestialidade, protagonizadas por espíritos encarnados momentaneamente mergulhados no mal. A bem da verdade, em nosso nível evolutivo, fazemos um grande esforço íntimo para não nos contaminarmos com sentimentos menos dignos de revolta ou desprezo, tentando mergulhar em ondas de compaixão e caridade, a fim de dirigir um olhar compreensivo àqueles que ainda se encontram tão distanciados das atitudes cristãs, e que, certamente, plantam hoje os espinhos que hão de colher em futuras existências, em meio a penosas reparações.

Por outro lado, para ficar bem caracterizada nossa incoerência, tomemos o exemplo de uma criança supliciada até a morte. Neste caso, não será nada difícil nos envolvermos de maneira bastante espontânea com o drama daquele ser, e, não raro, sentiremos algumas lágrimas sinceras rolares de nossas faces, lamentando profundamente o episódio.

Ao comparar os dois casos, podemos dizer que, em essência, são duas faces de uma mesma moeda. Justamente porque, sob olhos racionais, e, tendo em vista que ninguém sofre por acaso, concluímos que o espírito que hoje se despede do mundo de modo tão trágico é aquele mesmo que, em alguma de suas existências pretéritas, cometeu semelhante desrespeito a seu próximo. Vale dizer: a vítima de hoje é, indubitavelmente, o algoz de ontem.

Perguntamos então: porque nos portamos de maneira tão distinta nas duas situações explanadas? Bem, é apenas uma questão de aparência, já que, muito corriqueiramente, nos deixamos iludir pelas transitórias formas carnis, olvidando os conhecimentos notadamente reencarnacionistas, compreendidos, mas ainda não totalmente assimilados. Ademais, num futuro ainda remoto, dotados, por assim dizer, de um sentimento racionalizado, entenderemos que é bem mais coerente que nos compadeçamos por aquele que hoje contrai uma dívida, do que pelo que acaba de saldá-la.

Pelo que vemos, essas situações, se bem pensadas e pesadas, nos fazem entrar num grande conflito íntimo, onde os nossos velhos conceitos se vêem totalmente sacudidos pela razão explícita de que o Espiritismo é farto,

promovendo, em cada um de nós, uma verdadeira revolução íntima, ao mesmo tempo avassaladora e suave.

José Marcelo G. Coelho
e-mail: jmarcelo.vix@zaz.com.br

<http://clotildes.tripod.com>